EPISTEMOLOGIA FREIRIANA E O "EDUCAR PELA PESQUISA": UTILIZAÇÃO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS NA TRANSFORMAÇÃO ALUNO-PESQUISADOR

João Pedro de Andrade Almeida, Mirella Mendes Almeida, Tifany Diniz.
Orientadores: Ana Enedi Prince, Roberto Gomes Monção Júnior.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, joaopedroandradealmeida@gmail.com, mendesmirella24@gmail.com, tifany.thalita@gmail.com, prince@univap.br, roberto.moncao@univap.br.

Resumo
O presente trabalho tem como objetivo relacionar os preceitos da epistemologia freiriana com a práxis que compreende o educando como sujeito-pesquisador, bem como demonstrar essa relacionalidade através de uma aula aplicada, segundo os princípios da pedagogia de projetos/projetos de trabalho, em uma turma de Ensino Fundamental II. A abordagem utilizada foi qualitativa de tipo exploratória, tendo como aporte teórico os pressupostos freirianos, a pedagogia de projetos e o conceito de "Educar pela Pesquisa" de Pedro Demo. Entre os resultados alcançados, estes atestaram a possibilidade de aplicação desses instrumentos teóricos no ambiente escolar por meio de atividades que estimulem os atributos de autonomia, curiosidade investigativa e participação ativa na construção do conhecimento, visando uma educação efetivamente emancipadora.

Palavras-chave: Pedagogia Freiriana. Educar pela Pesquisa. Projetos de Trabalho.

Área do Conhecimento: INID (PIBID) – Humanas.

Introdução

A epistemologia freiriana reconfigura o processo educativo ao rejeitar, de maneira categórica, o modelo bancário de ensino, postulando que a construção do conhecimento ocorre na contradição inerente entre sujeito e mundo. Dessa maneira, o ato de aprender não se reduz à recepção passiva de conteúdos, mas é exigente de uma postura crítica, investigativa e emancipadora (Freire, 1996, 2023). Ademais, a possibilidade da "dodiscência" (Souza e Maurício, 2021) – articulação mútua entre docente e discente – insere-se enquanto fim educacional máximo, não podendo ser perdido de vista.

A problemática reside, entretanto, na dificuldade de se encontrar meios para edificação deste estudante, cuja investigação e criticidade de pensamento deve ser almejado. Ainda assentados sobre uma educação tradicionalista em seu enraizamento, é recorrente a presença de práticas educativas que não reconhecem no aluno sua real potencialidade (Freire, 2023). Nesse sentido, é imperativo meios que desloquem a passividade do educando para uma categoria ativa de aquisição do conhecimento.

Para tal finalidade, faz-se necessário conceber o estudante também como um pesquisador em potencial. Como aponta Demo (2021), preconizador do conceito "Educar pela Pesquisa", o processo de ensino-aprendizagem só é de fato auferido quando o educando deixa de ser objeto de ensino e passa a tornar-se parceiro de trabalho do professor. Ou seja, ao tomar o questionamento e a problematização contínua da realidade como desafio comum a ser superado por ambos.

A partir do discorrido, o presente trabalho tem como objetivo relacionar os preceitos da epistemologia freiriana com a práxis que compreende o educando como sujeito-pesquisador, bem como demonstrar essa relacionalidade através de uma aula aplicada, segundo os princípios da pedagogia de projetos/projetos de trabalho, em uma turma de Ensino Fundamental II.

Metodologia

Nesta pesquisa de abordagem qualitativa e tipo exploratória utilizou-se como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica para mobilizar os objetivos propostos. A principal base de dados utilizada para revisão de literatura foi o Google Acadêmico, com as seguintes palavras-chave no campo de busca: “Educar pela Pesquisa”, “Epistemologia Freiriana” e “Projetos de Trabalho”.

No que tange às contribuições da pedagogia freiriana, estas foram coletadas mediante os livros do educador e filósofo Paulo Freire, concentrando-se nas obras Pedagogia do Oprimido (2023) e Pedagogia da Autonomia (1996). O enfoque deste artigo deu-se pela utilização dos conceitos de “dialogicidade” e formulação de temas geradores, bem como o destaque na importância da rigorosidade metódica e concepção da Educação enquanto ciência, na qual educador e educando se estabelecem como sujeitos em cruzo, aspectos defendidos por Freire.

Para outros aportes teóricos, foram utilizados o conceito de “Educar pela Pesquisa”, preconizado pelo sociólogo Pedro Demo (2021), visando destacar a importância do professor também como um agente pesquisador, assim como o educando. Para a aula aplicada, esta foi norteada segundo as contribuições da Museologia Social e da pedagogia de projetos/projetos de trabalho (Hernández, 1998).

Resultados

A aula desenvolvida teve o seguinte tema/título “Montando um Museu: criação de mini-exposição museal”. A ideia central da abordagem consistiu na elaboração de uma atividade efetivamente prática, visto que os alunos já detinham um conhecimento teórico considerável sobre assuntos relativos ao patrimônio, aos órgãos reguladores de patrimônio e sobre a história do desenvolvimento da instituição museal. Considerando isso, os educadores iniciaram uma discussão em formato de roda de conversa, visando o diálogo entre todas as partes, e lançarem as seguintes perguntas disparadoras: “vocês já foram ou sabem como funciona uma exposição em um museu?” “vocês sabem que existe diferentes atores no processo de construção de uma exposição, como o pesquisador, o curador e o mediador cultural?”. Após um período de troca entre os pares a proposta da atividade foi lançada.

A prática consistiu em organizar uma “exposição museal”[1] considerando um objeto fornecido. A criação da exposição se daria a partir de dois objetos trazidos pelos educadores: 1) conchas de búzios, importantes instrumentos oraculares usados em religiões de matriz africana, 2) uma mandala, ferramenta de conexão espiritual, com foco na meditação e autoconhecimento, muito utilizada nas tradições budistas e hinduístas, assim como na psicologia junguiana.

Os objetos foram apresentados aos alunos sem nenhuma explicação prévia por parte dos educadores. A intenção era instigar a curiosidade e autonomia de pesquisa dos alunos. Para isso, a sala – composta por 6 alunos – foi dividida ao meio (ficando as conchas de búzios para um grupo e a mandala para o outro). Com 3 alunos em cada grupo, foram-lhes atribuídos seus respectivos papéis: um seria o pesquisador, responsável por coletar, via seu dispositivo eletrônico, informações próprias daquele objeto; o outro, o curador, incumbido de organizar essas informações e, o mediador cultural, responsável por apresentar a exposição daquele objeto para o restante da turma.

Para tal finalidade, os educadores forneceram uma listagem em tópicos na lousa, contendo aspectos que serviriam como guia, no qual os alunos poderiam seguir para construir a narrativa do objeto:

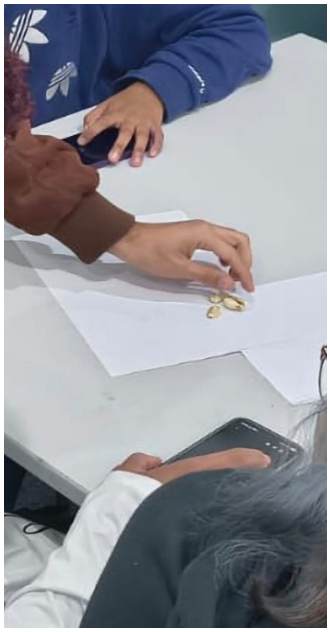
[1] Foi utilizado aspas pois a exposição museal não se materializou, pelo menos no campo sensível, de fato. A atividade consistiu em uma abstração para fins pedagógicos.

Quadro 1 - Tópicos que foram elencados na lousa como guia para a atividade.

Escolha de um tema e título da exposição.
Definição de funções: pesquisador, curador e apresentador.
Grande área em que aquele objeto está inserido (religião, matemática, geologia...).
Possível material que aquele objeto é feito.
Breve história daquele objeto.
Em qual cultura ele está inserido? (apresentar breve relato sobre essa cultura).
Qual a função religiosa/social daquele objeto?

Fonte: Elaboração dos autores (2026).

Figura 1 - Grupo que ficou com as conchas de búzios.



Fonte: Acervo dos autores (2026).

Figura 2 - Grupo que ficou com a mandala.



Fonte: Acervo dos autores (2026).

Discussão

A aula descrita acima reforça as potencialidades da obra de Freire para além do que comumente se dá mais destaque, como a crítica à educação bancária e a dialogicidade entre educadores e educandos enquanto práxis para uma educação libertadora (Freire, 2023). As contribuições do autor merecem destaque, sobretudo, no processo investigativo dos temas geradores, no qual a investigação temática não pode reduzir-se a um mero ato mecânico de busca, mas a uma exigência dos sujeitos de colocarem-se na posição de descobrimento e, acima de tudo, de criação e solução de problemas. Nesse sentido, observou-se na aula ministrada, a importância em fornecer ao aluno os instrumentos necessários para formulação desses problemas, como um verdadeiro aluno-pesquisador.

Ainda segundo o autor, fica nítido o destaque da prática educacional exigente de rigorosidade metódica por parte do educador, já que "(...) não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro" (p. 16). É na atribuição do professor também enquanto pesquisador que o mesmo, em conjunto com o educando, pode transformar uma curiosidade ingênua em uma "curiosidade epistêmica". Nessa perspectiva, a escolha de não falar para os educandos sobre o que se tratava os respectivos objetos a serem pesquisados – conchas de búzios e mandala – não partiu de uma decisão arbitrária, e sim condizente com a intencionalidade de criação da autonomia, necessária para construção de sujeitos indagadores, inquietos e "rigorosamente curiosos" (Freire, 1996, p. 15).

Corrobora com essas visões as contribuições de Gullich (2012). Ao utilizar do conceito preconizado por Demo, "Educar pela Pesquisa", o autor desloca o professor, a escola e os alunos, transformando-os de meros repositórios do conhecimento científico para produtores do mesmo, em conjunto.

> Que é, então, produzir Ciência na Escola? Alguns dos aspectos mais relevantes do processo do Educar pela Pesquisa, como princípio do processo de produção de conhecimentos, contribuem para discussão acerca da Docência com Pesquisa, de forma a sugerir: - a Escola como um lugar espaço/tempo que oficializa o saber científico; - o Projeto Pedagógico da escola como identidade e articulado entre professores e comunidade, como documento que emerge da autonomia do coletivo que o produz; - a identidade do professor como pesquisador (Demo, 1999); - a produção de leitura e escrita na sala de aula; - a sistematização dos saberes; - a argumentação contextualizada; - a coletividade emergida das diferenças; - a autonomia intelecto-social do cidadão/estudante crítico frente à realidade ao processo

> de ensino com pesquisa, que examina sua trajetória, seu potencial e é sujeito de sua aprendizagem (Gullich, 2012, p. 14).

Desse modo, foi possível traçar redes de conexões entre ambas ideias. Enquanto a epistemologia freiriana define o conhecimento socialmente produzido como um processo relacional e inacabado, construído na relação dialética entre o sujeito em sua realidade concreta, a práxis, a concepção do "Educar pela Pesquisa" intensifica o deslocamento de posicionalidade do educando. Na atividade desenvolvida com a turma isso pôde ser vislumbrado no "simples" fato de atribuição de novos papéis aos alunos – pesquisador, curador e mediador cultural –, fornecendo ao educando uma ampliação de sua capacidade enquanto sujeito cognoscível da realidade, agora a partir de uma nova ótica.

No que tange à importância da Pedagogia de Projetos ou projetos de trabalho no auxílio dessas aplicações, Hernández (1998) elucida a potencialidade desse método pedagógico, convidando a repensar a natureza do trabalho escolar, ao instigar novas formas de refletir sobre a distribuição da turma, ao fazer uso da transdisciplinaridade e, principalmente, ao conceber o professor como guia, não como autoridade. O aporte dos projetos de trabalho foi fundamental no decorrer da atividade desenvolvida, principalmente em seu início, com as perguntas disparadoras pós diálogo.

Conclusão

Esta pesquisa teve como objetivo geral relacionar os princípios da epistemologia freiriana com a práxis que compreende o educando como sujeito-pesquisador, bem como demonstrar essa relação por meio de uma aula aplicada, fundamentada nos princípios da pedagogia de projetos/projetos de trabalho, em uma turma do Ensino Fundamental II. Com base nos resultados encontrados no desenvolvimento da pesquisa, pode-se indicar que o objetivo proposto foi alcançado.

Em relação aos principais resultados sobre a utilização da pedagogia de projetos na formação do aluno-pesquisador, destacaram-se a ampliação da autonomia dos educandos, o desenvolvimento da curiosidade investigativa e a participação ativa na construção do conhecimento. A função dos papéis de pesquisador, curador e mediador cultural possibilitou aos alunos assumirem uma nova posição no processo de ensino-aprendizagem, deixando de atuar apenas como receptores de conteúdo para se tornarem sujeitos ativos na produção do conhecimento. Por outro lado, a experiência também evidenciou a importância da atuação do professor como mediador e orientador desse processo, fornecendo os instrumentos necessários para que os estudantes desenvolvam suas potencialidades investigativas.

Estes resultados levaram a contribuições teóricas e práticas. No que concerne às contribuições teóricas, destacou-se a articulação entre a epistemologia freiriana, o conceito de "Educar pela Pesquisa" e a Pedagogia de Projetos. Referentes às contribuições práticas, os resultados evidenciaram a possibilidade de aplicação desses pressupostos no ambiente escolar por meio de atividades que estimulem os atributos ressaltados por Freire, visando uma educação efetivamente emancipadora.

Quanto às limitações da pesquisa, ressalta-se que a atividade foi desenvolvida com um número reduzido de participantes, visto que a turma era composta por apenas seis alunos, o que restringe a possibilidade de compreender como a proposta se desenvolveria em grupos maiores e em diferentes contextos escolares. Além disso, por se tratar de uma experiência pontual, não foi possível acompanhar, em longo prazo, as possíveis consequências da utilização da Pedagogia de Projetos e do "Educar pela Pesquisa" no desenvolvimento da autonomia e da postura investigativa dos educandos. Posto isso, em relação às futuras investigações, recomenda-se a realização de estudos que apliquem a proposta em turmas com maior número de alunos e em diferentes contextos escolares, possibilitando ampliar a compreensão acerca das contribuições da Pedagogia de Projetos e do "Educar pela Pesquisa" para a formação do aluno-pesquisador.

Referências

DEMO, Pedro**. Educar pela pesquisa** [livro eletrônico]. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. Disponível em: [https://books.google.com/books]. Acesso em: 21 ago. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 87. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2023.

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. EDUCAR PELA PESQUISA: FORMAÇÃO E PROCESSOS DE ESTUDO E APRENDIZAGEM COM PESQUISA. **Revista de Ciências Humanas**, [S. l.], v. 8, n. 10, p. 11–28, 2012. DOI: 10.31512/rch.v8i10.299. Disponível em: https://revistas.fw.uri.br/revistadech/article/view/299. Acesso em: 23 ago. 2026.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Aluisio Ricardo de; MAURÍCIO, Wanderléa Pereira Damásio. Ensinar na contemporaneidade e a construção insurgente das dodiscências: interrogações de nosso tempo. **Revista Gepesvida**, [S. l.], v. 7, n. 17, p. 109-133, 2021. Disponível em: http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida. Acesso em: 24 ago. 2026.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.